

04/11/2016 - 05:00

A retomada de captação dos fundos de investimentos

Por **Marcela Rocha**

Após dois anos extremamente desafiadores, com captação líquida decepcionante, a indústria de fundos caminha para encerrar o ano de 2016 com um resultado notadamente satisfatório. De acordo com a Anbima, até setembro de 2016, a indústria de fundos acumula um ingresso líquido de R\$ 73,6 bilhões no ano, o maior resultado para o período desde 2013, quando alcançou R\$ 85,2 bilhões. Para a Anbima, mesmo que no último trimestre do ano a indústria venha a registrar resgate líquido em valor próximo à média do período nos últimos três anos, ainda assim a captação líquida em 2016 deverá superar os resultados registrados nos últimos dois anos.

Uma recuperação da captação líquida da indústria em 2016 não chega a surpreender, afinal, a redução das incertezas em relação ao cenário político doméstico e a perspectiva de retomada do crescimento econômico melhoraram substancialmente o cenário para investimentos. No entanto, o perfil da captação líquida da indústria de fundos até setembro de 2016 indica que as perspectivas para a captação nos próximos trimestres são ainda mais promissoras.

A Anbima informa que a aplicação líquida em 2016 é liderada pelos fundos de renda fixa e previdência. Somente essas duas classes de fundos de investimentos respondem por 81,3%, ou R\$ 59,8 bilhões, do ingresso líquido no período. A preferência por investimentos conservadores evidencia que, apesar da dinâmica política menos conturbada, a cautela em relação às indefinições na política fiscal e a necessidade de obter avanços em reformas econômicas prevaleceram nas decisões de investimento.

A menor propensão aos investimentos de risco era apoiada nos sinais ambíguos da gestão de Michel Temer como presidente interino. Apesar de seu governo dispor de uma equipe econômica com credibilidade e qualificada, durante seu governo interino ocorreram concessões em negociações cruciais com o Congresso, foram aprovadas medidas de elevação dos gastos fiscais e não houve urgência em aprovar propostas estruturais. Passado o julgamento final do impeachment, todavia, existem indícios que as incertezas em relação ao comprometimento do governo de Michel Temer com o ajuste fiscal foram mitigadas. O governo intensificou a sua estratégia de comunicação e conseguiu alinhar o discurso de que a prioridade da administração era a aprovação da PEC do teto dos gastos. O governo também se preocupou em transmitir aos deputados e à sociedade a gravidade da situação fiscal. Tamanho engajamento resultou na aprovação da PEC do teto dos gastos em primeiro turno na Câmara dos Deputados com um nível de fidelidade inquestionável da base aliada. Adicionalmente, o governo teve êxito em garantir que a proposta não fosse desidratada.

A rapidez da tramitação da PEC do teto dos gastos na Câmara dos Deputados indica que a proposta também não deve encontrar resistência no Senado e deve ser sancionada por Michel Temer até o final do ano. O importante avanço do ajuste fiscal conjuntamente à recuperação da economia, redução do risco global e início do ciclo de afrouxamento monetário apontam para a continuidade do aumento da captação líquida da indústria de fundos e, sobretudo, estimulam o direcionamento para investimentos menos conservadores, como os fundos multimercados.

Essa classe de fundos de investimento já mostra recuperação da captação líquida em 2016, mas ainda representa parcela reduzida das escolhas de investimento no ano. De acordo com a Anbima, até setembro de 2016, os fundos multimercados registraram captação líquida de R\$ 10,4 bilhões no ano, ou 14,1% do total. Nos três primeiros trimestres do ano passado, essa classe de investimento apresentou um resgate líquido de R\$ 19,9 bilhões.

Definitivamente, a evolução positiva traçada para o cenário enfrenta inúmeros riscos. Apesar de a provável aprovação da PEC do teto dos gastos ser relevante, sem uma reforma da Previdência abrangente, a proposta não é efetiva e suficiente para reverter a trajetória insustentável da dívida bruta.

O governo de Michel Temer demonstra urgência em apresentar uma reforma da Previdência ambiciosa, porém, a complexidade da matéria e a forte oposição indicam que aprová-la no curto espaço de tempo do seu mandato é desafiador. Ainda, a retomada da economia deve ser mais gradual do que o esperado e os desdobramentos recorrentes da Operação Lava Jato podem trazer turbulências ao cenário político.

No entanto, esse cenário ainda repleto de incertezas, também é um fator favorável para a alocação em fundos multimercados. A categoria é extremamente ampla, possui maior flexibilidade e, caso o cenário alternativo com a predominância dos riscos prevaleça, esses tipos de fundos podem mudar de estratégia rapidamente e se ajustar em diversas modalidades de investimentos disponíveis. Evidentemente, o investidor que busca diversificar suas aplicações, deve estar ciente da maior volatilidade do retorno dos fundos multimercados e, principalmente, buscar um gestor qualificado e que esteja alinhado às suas expectativas.

Marcela Heilbuth Pereira Rocha é economista da Claritas Investimentos

E-mail: comunicacao@claritas.com.br

Este artigo reflete as opiniões do autor, e não do jornal Valor Econômico. O jornal não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizado pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.